

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE FÍSICA EM FEIJÃO-CAUPI CONSERVADO EM CÂMARA FRIA

Ana Clécia Rebouças Maciel¹; Letycia de Lima Costa¹; Antonio Gideilson Correia da Silva¹; Lindomar Maria da Silveira¹; Aurélio Paes Barros Júnior¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido. *E-mail da autora apresentadora: anaclecia_18@hotmail.com.

Os danos mecânicos podem levar a mudanças físicas bem como a alterações fisiológicas, que podem alterar muitas propriedades das sementes como sua cor e forma, afetando diretamente na qualidade do germoplasma conservado e, conseqüentemente, nos intervalos para regeneração do mesmo. Com o objetivo de avaliar a viabilidade física de germoplasma de feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) conservado em câmara fria (10 °C ± 2 °C e 40% de UR), foi realizado experimento com acessos pertencentes à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Foram escolhidos aleatoriamente 20 acessos da coleção: CAUPS01, CAUPS02, CAUPS03, CAUPS04, CAUPS05, CAUPS06, CAUPS07, CAUPS08, CAUPS09, CAUPS10, CAUPS11, CAUPS12, CAUPS13, CAUPS14, CAUPS15, CAUPS16, CAUPS17, CAUPS18, CAUPS19 e CAUPS20. Os acessos estão em câmara fria por um período variado, sendo que não se tem informações do seu manejo anterior ao depósito na câmara fria. Visando iniciar o manejo adequado do germoplasma, avaliou-se a viabilidade física dos acessos para iniciar a regeneração daqueles que apresentarem maior risco de perda. Avaliou-se os descritores grau de umidade (GU) e teste de imersão em hipoclorito de sódio (HS). Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott -Knot a 5% de probabilidade. O GU formou 2 grupos e variou de 9,0% (VIGUPS08 - 2012) a 13,0% (VIGUPS02 - 2015). O HS formou 3 grupos e variou de 0,5% (CAUPS03 - 2014) a 29,0% (CAUPS20 - 2016). O grau de umidade pode ter relação direta com os danos mecânicos das sementes, pois quanto maior é o teor de umidade maior pode ser a chance de a semente sofrer danos. Teor de umidade abaixo de 12,0% pode indicar que as sementes estejam trincadas e/ou quebradas. Embora se possa inferir que a variabilidade apresentada pelo germoplasma se deva ao manejo anterior ao seu depósito na câmara fria não se pode descartar a possibilidade de variabilidade genética, visto que os resultados que evidenciam perda de vigor não podem ser relacionados ao tempo de armazenamento. Assim, denota-se a necessidade de se realizar uma varredura no germoplasma conservado incluindo todos os acessos para determinar a maior urgência no que diz respeito a regeneração dos mesmos. Ao realizar a avaliação da viabilidade de todo o germoplasma conservado, pode-se inferir que o curador da coleção poderá realizar a regeneração de forma parcelada, maximizando assim os custos, bem como a mão-de-obra necessária para realizar a atividade.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata*; análises físicas; germoplasma.

Agradecimentos: CNPq e UFERSA.